

# Notícias de Guimarães

Ano 19.º N.º 846  
GUIMARÃES, 19 de Março de 1950  
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313  
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesca. Tel. 4177  
Visada pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## As Festas da Cidade

Até à data em que escrevemos estas despreziosas linhas de prosa vulgar, nada nos consta, de positivo, sobre a realização das Festas da Cidade, no ano corrente. Apenas a Imprensa já tem feito algumas referências a esse assunto, embora bastante vagamente, mas as suficientes para se chegar à conclusão de que essas Festas não deverão deixar de se realizar, pois isso seria uma demonstração de fraqueza ao tão conhecido e notório bairrismo dos vimaranenses, que nunca tem faltado nos momentos mais oportunos. Supomos, portanto, que mais uma vez esse mesmo bairrismo se manifeste e faça despertar as energias necessárias no sentido de Guimarães continuar a manter a tradição das suas Festas, aquelas que no País têm ocupado um lugar de merecido destaque pelo brilho e pela imponência com que têm sido efectuadas. Existe, ainda, uma Comissão que, por vontade espontânea e unânime das forças vivas do concelho, foi eleita para esse efeito e a respeito da qual nada nos consta acerca da sua dissolução. É certo que as pessoas que a constituem têm sido sacrificadas com trabalhos de grande responsabilidade e até com contrariedades várias, mas o seu dinamismo e o seu amor à terra e à grei não desapareceram nem desaparecerão, razão por que continuam a inspirar a mais sólida confiança em quem delas ainda espera o prosseguimento da sua indomitável actividade e do seu genial esforço. Porém, torna-se indispensável que em volta da sua dedicação e da sua boa vontade se encontre a mesma dedicação e a mesma boa vontade de todos os bons vimaranenses, assim como todo o auxílio

material da Câmara Municipal do Concelho, a entidade que, sem dúvida, mais se deverá interessar pela realização das referidas Festas, aproveitando para o seu bom êxito a Comissão a que atrás nos referimos e dando-lhe as facilidades e os meios necessários para prosseguir na sua espinhosa tarefa. Por esse lado, ninguém duvidará de que assim venha a suceder, pois toda a Vereação Municipal, com o seu digno Presidente, estará, com certeza, de acordo em não deixar cair no abismo a tradição das Festas da Cidade. Ora, porque tudo deverá correr pelo melhor, restará, apenas, que não se perca mais tempo com hesitações ou com paliativos prejudiciais ao fim em vista. Os dias passam e com eles vai passando a oportunidade de serem iniciados os respectivos trabalhos. Além disso, a pasta do Sr. Rodrigo Abreu, um dos valiosos elementos da Comissão, aguarda com ansiedade a chegada da hora de ser posta ao serviço das Festas, o mesmo que dizer ao serviço de uma perfeita e metódica organização dos assuntos referentes às mesmas. Algumas vezes apreciamos o dossier organizado pelo Sr. Abreu e supomos que nem os mais exigentes poderiam exigir mais e melhor. Enfim, não estiremos mais as nossas considerações para que não nos julguem pessoa materialmente interessada na efectivação das Festas, com as quais outra coisa não lucrarmos senão o desequilíbrio do nosso ingrato orçamento doméstico. Mas, acima de tudo, desejamos que o bom nome de Guimarães continue a ser prestigiado e até invejado!

S. M.

## CAMILO

Em 16 de Março de 1826, nascia uma criança que ninguém futurava o que havia de ser para as nossas Letras. Essa criança foi Camilo Castelo Branco.

Quem foi Camilo? — É uma pergunta supérflua. O que escreveu Camilo? — Outra pergunta ainda mais supérflua. Haverá por aí alguém que nunca tivesse lido nada deste admirável escritor? Haverá aí alguém que não se tivesse ainda consolado com a sua prosa, a mais tersa e acicatada, a mais castiça e eufónica prosa portuguesa?

Pobre Camilo. Pobre, em dinheiro; pobre, em amigos; pobre, em sorte; pobre e desgraçado em tudo. Só rico, riquíssimo, com riqueza para si, para dar e para esbanjar, na Literatura.

Quantos têm querido fazer glória à sua custa! Quantos têm procurado abocanhar o seu talento, com a estulta ideia de se fazerem notados e julgarem que ganham personalidade! Quantos! Mas dá-se o reverso da medalha. O talento, quando existe, fadga. Não é coisa que se oculte, nem é coisa que se compre. Por isso, os miseráveis detractores ficam esquecidos nas encruzilhadas da Literatura a roer o osso vil do seu despeito e Camilo resplandece como estrela potente no negro das mesquinhas emulações e à luz diáfana da verdade.

Aparecem também, e isto quase todos os dias, cronistas e ensaístas que, pontificando como mestres abalisados e afirmando *ex cathedra* como doutores infalíveis, se atrevem a fazer comparações, cotejando Camilo com A, B, C ou D. Como se um génio fosse comparável a outro génio! Para haver génio, para haver talento, forçoso é que exista a singularidade, o pessoalismo, o eu inconfundível do indivíduo. Camilo foi grande por se parecer ou por não se parecer com os comparados? Camilo fez-se por si. Camilo teve e formou escola. Camilo ensinou muita gente e ainda hoje ensina — até os próprios que têm a petulância de lhe apontar defeitos. Camilo é Camilo e ninguém tente compará-lo.

Ah! Camilo! Que vida, que vida a tua! Essa é que é um romance! Mas para o escrever era preciso outro Camilo, com a complicada psicologia de Camilo, que fosse como ele foi «português e bem português, na raça, no espírito, no coração, sentimental, impulsivo, generoso e nobre». Só então seria possível falar, com acerto, competência e probidade,

Continua na 4.ª página.

## Elogio da Montanha

Poesia escrita expressamente para a Autora recitar na «Festa dos Montanheiros», realizada na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Se a tristeza o amarfanha,  
se andar de pés para a cova  
— vá passear à montanha,  
trará uma alma nova!

Deixe a cidade, o boato,  
suba aos montes, se quiser,  
como os bichinhos do mato,  
a alegria de viver!

Ganhe o gosto de trepar,  
perca o vício da sossega.  
Tem medo de escorregar?  
Por cá também se escorrega...

Vá subindo, vá subindo,  
em passos firmes, suaves.  
Responda cantando e rindo  
ao desafio das aves!

Fale à urze das colinas  
com atencioso agrado...  
Nas coisas mais pequeninas  
põe Deus o maior cuidado...

Se o ar lavado o embriaga  
seja criança, por vezes,  
saltando de fraga em fraga  
como os cabritos monteses.

De saber ouvir precisa  
que tudo requer talento:  
Oíça os prelúdios da brisa,  
as sinfonias do vento...

Já ouviu, lá, a cantiga  
da água a descer veloz?  
Pois permita que lhe diga,  
tem outro som, outra voz!

Suba sempre! Na subida  
cada volta é uma surpresa!  
Onde viu em sua vida  
tanta cor, tanta beleza?!

Suba, suba... Das alturas  
veja o mundo mais risonho.  
Olvide lutas escuras  
e soite as asas... ao sonho!

Abra os olhos pecadores  
para as grandes vastidões,  
assista de entre esplendores  
a espantosas mutações!

Nem cenários de papel  
nem ouropéis de teatro.  
— Em atacando o farnel  
come por dois... ou por quatro!

E se a noite se avizinha,  
mais moreno, mais robusto,  
ao deitar-se na caminha  
fica-se que nem um justo...

Mas bem prega Frei Tomás!  
Quando o nervoso me emperra  
de repontar sou capaz  
se me fazem ir à serra!...

LUDOVINA FRIAS DE MATOS.

## A comemoração das Bodas de Ouro da antiga Assoc. de Classe dos Emp. do Comércio

A sessão solene com que no passado dia 11 se solenizou o cinquentário da posse da primeira Direcção da antiga e gloriosa Associação de Classe dos Empregados do Comércio de Guimarães e que teve lugar no salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, num ambiente festivo, decorreu com muito brilho, tendo marcado como um acontecimento digno de nota.

Presidiu à sessão o Sr. Dr. Mário Roseira, delegado do I. N. de T. em Braga, secretariado pelos Srs. João

Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal, e António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães.

## MODA

### Comparação

É's tu capaz  
De trocar projectos vários  
Por uma hora  
Da sua presença?

É's tu capaz  
De tudo abandonar  
Para lhe gozar  
Um sorriso?

É's tu capaz  
De fugir à tentação  
E deixar-te ficar fechado  
Na palma da sua mão?

Não és, não.

Mas ela...  
Se não for para ti,  
A sua vida  
É uma folha perdida.

Se não ansiar  
Pela tua chegada  
O seu dia não é nada.

Se não estiveres presente  
O seu viver  
É indiferente.

Ela, sim  
É capaz  
De tudo trocar  
Por ti.  
De deixar queimar  
O coração  
Na fúlgida labareda  
Do seu amor sem fim!

Aurora Jardim.

## O Centenário de JUNQUEIRO

Deveras impossível, nas escassas colunas de um Jornal, abordar capaz, suficientemente, a complexa personalidade do génio junqueiriano, a transcendente figura do Poeta, a sua idiossincrasia tão multimoda e original, aquele cérebro fecundo, transbordante de ideias, de símbolos, de sentimentos os mais heterogéneos e díspares.

O Junqueiro da fase destrutiva, de combatividade, o panfletário, o Poeta de crítica social dera lugar ao bardo enamorado, ao vate dulcíssimo, ao estro do mais puro oiro e fino quilate dos *Simplex* e da *Musa em Férias*.

Não nos interessam as suas poesias estritamente realistas, mordazes e satíricas (influência de Baudelaire e Hugo), não nos interessam, igualmente, os estudos de crítica social ou filosófica, tanto mais que Junqueiro, nos pensamentos, nas ideias, em todo o seu complexo anímico, não fora, por insuficiência, um filósofo.

A *Morte de D. João, a Velhice e Pátria* são obras quase só de carácter panfletário, de combatividade, de crítica deletéria, produto da leitura dos versos veementes de Vitor Hugo, dos seus *Châtiments*.

Este era o Junqueiro contraditório, paradoxal, que tudo apostrofava, que tudo demolia, numa onda de sarcasmo — *medida dum época de confusão e de decadência*, como se expressara Ramos de Almeida.

Não é este o verdadeiro Junqueiro, porque o autêntico, aquele que devemos consagrar na passagem do 1.º Centenário do seu nascimento, o genuíno criador de estrofes sentidas, de líricas maravilhosas fora o que buscou a Luz e a Verdade, que cantou a Beleza, os mais nobres sentimentos da alma!

A sua derradeira fase literária iniciara-se em 1879, com a publicação da *Musa em Férias*.

Os idílios, as líricas desta obra e dos *Simplex* dão-nos com exactidão a figura marcante do Poeta, sem recorrer a extravagâncias de imagens e de símbolos, aos alexandrinos sonoros, a arrebatamentos que só estonteiam pela beleza formal, pela riqueza vocabular.

Na obra do Poeta há exortações sentidas, pulsando-lhe no cérebro o mais puro sentimento patriótico:

«Por terra, a túnica em pedaços,  
Agonizando a Pátria está.  
Ó Mocidade, oiço os teus passos!...  
Beija-a na fronte, ergue-a nos braços,  
Não morrerá!»

Há beleza, lirismo e graça ingénua na poesia:

«Não negues, confessa  
Que tens certa pena  
Que as mais raparigas  
Te chamem morena...»

«E olha que foram  
Morenas e bem  
As moças mais lindas  
De Jerusalém.  
E a Virgem Maria,  
Não sei...  
Mas seria, morena também...»

Que devotado afecto, que extrema dedicação não ressaltam destes versos:

«... Minha Mãe! minha Mãe! ai que saudade imensa  
Do tempo em que ajoelhava, orando, ao pé de ti...»

Perpassa, no ano em decurso, o Centenário do nascimento do Poeta; comemoremos num espírito de ombridade, de equilíbrio e de justiça a alta figura de Guerra Junqueiro, consagramos respeitosa e o sublime criador dos *Simplex*!

Prof. Joaquim Martins Lima.

## PROCISSÃO DE PASSOS Museu de Alberto Sampaio

Se o tempo o permitir, realiza-se, no próximo domingo, dia 26, a majestosa Procição de Passos que, pela sumptuosidade de que sempre se reveste, costuma atrair muitos milhares de forasteiros.

No imponente préstito religioso serão conduzidas, em ricos andores, as formosas Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade, devendo incorporar-se as Irmandades dos Santos Passos e da Misericórdia, Clero, Seminário da Costa e um grande número de figurado ricamente posto. Também figuram nesta procição as riquíssimas alfaias da Irmandade.

A Procição sairá às 18 horas, percorrendo o itinerário dos demais anos.

No sábado, à noite, realiza-se no templo dos Santos Passos, que ostentará luxuosa decoração de veludos roxos e damascos brancos, a solenidade de Lázaro, estando as venerandas Imagens à veneração dos fiéis e expostas as alfaias. No coro far-se-á ouvir um belo conjunto de vozes.

Pelo Decreto n.º 15.209, de 17 de Março de 1928, foi criado, em Guimarães, o Museu Regional de Alberto Sampaio, consagrado a um Sábio historiador da melhor estirpe, e dedicado, pelas urgentes necessidades culturais do concelho, a defender e conservar o património artístico de um dos mais ricos centros históricos de Portugal.

Estamos, pois, no vigésimo segundo ano desta notável realização, e a consciência dos vimaranenses sabe bem o que este importantíssimo empreendimento representa em grandeza e prestígio para a sua terra.

Ao Museu de Alberto Sampaio e ao seu ilustre e incansável Director, os nossos parabéns.

## Câmara Municipal

Na sua sessão de quarta-feira passada a Câmara Municipal aprovou o projecto dos novos tipos de casas a construir no Bairro da Arcela, nesta cidade.

## Bispo de Angra

Acompanhado pelo seu Secretário Particular Rev. Francisco Fernandes da Silva,

regressa amanhã à sua Diocese o Venerando Bispo de Angra do Heroísmo e nosso ilustre Conterráneo Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães.





O "VITÓRIA" sauda o nosso Jornal

Recebemos, da direcção do Vitória Sport Club — instituição desportiva que tanto enobrece Guimarães — o seguinte e cativante officio que nos cumpre agradecer:

... Sr. Director do Jornal Notícias de Guimarães

... Sr. — Guimarães.

Em nome da direcção deste Clube, tenho a honra de comunicar a V. ... que em sua sessão de 13 do corrente foi resolvido exarar na acta um voto de reconhecido agradecimento ao jornal de que V. ... é muito digno director, pelas palavras de estímulo que tem dedicado ao nosso Clube e aos seus atletas a propósito das suas actuações nas recentes jornadas do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão.

Apresentando a V. ... os meus cumprimentos subscrevo-me

A Bem do Desporto.

Guimarães, Secretaria do Vitória Sport Club aos 14 de Março de 1950.

O Director-Secretário,

a) **Alberto Carlos Abreu.**

**João Mota Prego de Faria**

2, Rua de Paio Galvão, 2 (Esquina Poente — Toural)

TELEFONE, 40242

**GUIMARÃES**

Radiologia Geral — Tomografia  
Exames ao domicílio.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 14, o nosso bom amigo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas, conceituado industrial em Sande; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. Francisco Laranheiro dos Reis e António Maria dos Santos Martins, conceituado comerciante no Porto, e a sr.ª D. Maria Emília Cardoso Dias de Castro Freitas; no dia 25, a sr.ª D. Maria Celeste Rebelo Montevedre; no dia 26, a sr.ª D. Ana Pereira Gonçalves Soares, esposa do nosso amigo sr. Amadeu Soares, amanuense da Secretaria do Hospital da Misericórdia; no dia 27, a sr.ª D. Maria Eduarda de Oliveira Bastos; no dia 28, a sr.ª D. Ana da Costa Barros.

Notícias de Guimarães apresentamos as melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com sua esposa partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro.

Também tem estado na capital o nosso prezado amigo sr. Albano Martins Coelho de Lima.

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Valeriano Faria e Sousa Abreu.

Pedido de casamento

No pretérito dia 11 o conceituado

industrial sr. Inácio Ferreira e sua esposa a sr.ª D. Maria da Luz Pinto Ferreira Figueiredo, pediram em casamento para seu filho, o sr. José Martins Ferreira Pinto de Figueiredo, a mãe da gentíl sr.ª D. Rosa da Conceição Ribeiro de Castro, filha do nosso prezado amigo sr. António Ribeiro de Castro e de sua esposa a sr.ª D. Luisa Ribeiro de Castro. A noiva é neta da sr.ª D. Emilia Maria Ribeiro, proprietária nesta cidade.

O auspicioso enlace deve realizar-se em breve.

Aos noivos desde já desejamos as maiores venturas.

Casamento

No passado dia 11 na Paroquia de Azurém, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Cecilia Rosa de Sousa Martins e Santos, filha do sr. David Martins dos Santos e de sua esposa a sr.ª D. Rosa de Sousa Santos, já falecida, com o sr. José Augusto de Castro Vaz Vieira, filho do sr. Delfino da Costa Vaz Vieira, e de sua esposa a sr.ª D. Maria dos Prazeres de Vasconcelos de Castro Ferreira Vaz Vieira, já falecida.

Paraninfirmaram o acto por parte da noiva, seus irmãos o sr. Diamantino de Sousa Santos, e a sr.ª D. Diamantina Martins dos Santos, e por parte do noivo, seu pai e sua irmã a sr.ª D. Emilia Augusta de Castro Vaz Vieira. Foi celebrante o Rev. Manuel Vieitas de Carvalho.

Em seguida foi servido, na Pensão Guimarães, um almoço que deu motivo à troca de brindes e fudo o qual os noivos seguiram em viagem de núpcias. Desejamos-lhes as maiores venturas.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo e distinto Comandante do E. V. de Guimarães, sr. Alberto Augusto M. Vasconcelos. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Baptizado

Na paroquia de Urgezes baptizou-se no domingo o primogénito do sr. Manuel Tadeu Ribeiro e de sua esposa, que recebeu o nome de José Maria, tendo paraninfirmado o sr. José Pinto e a menina Maria Alice da Silva.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes Alves.

— Tem estado doente o estudante sr. José Bernardo de Oliveira, filho do sr. José de Oliveira.

— Numa casa de saúde do Porto, encontra-se em tratamento de uma pertinaz doença a sr.ª D. Maria Brondã de Almeida Ribeiro, filha do distinto clínico vimezanense sr. Dr. João António de Almeida.

Desejamos a todos os doentes o mais breve e completo restabelecimento.

Acompanhando a moda

a Sapataria LUSO adquire os últimos modelos em calçado das melhores fábricas do País.

A Sapataria Luso espera-o.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

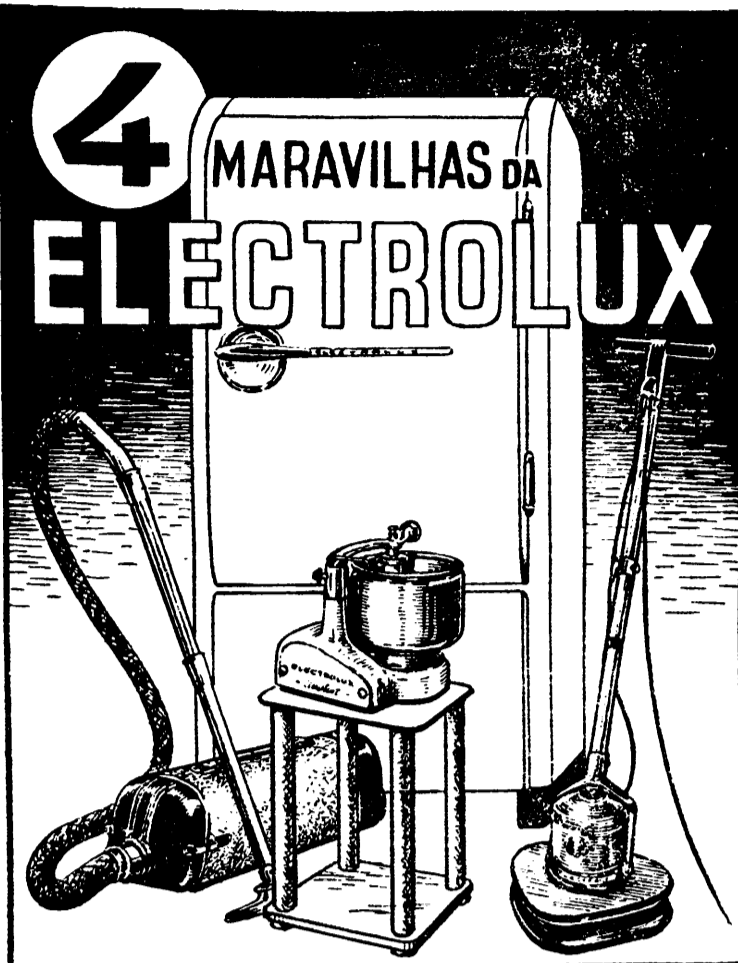
José Ribeiro Jorge

Confortado com os Sacramentos da S. M. Igreja e após prolongados sofrimentos, finou-se na quarta-feira na sua residência à Rua de Camões, o nosso conterrâneo e amigo Sr. José Ribeiro Jorge, casado com a sr.ª D. Rosa Ribeiro Jorge e filho do nosso querido amigo Sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge e da sr.ª D. Deolinda Ribeiro Jorge.

O saudoso extinto, que contava apenas 47 anos de idade, e deixa na orfanjade duas crianças de tenra idade, era muito estimado no meio vimezanense, sendo a sua morte, embora infelizmente esperada, bastante sentida.

O seu funeral efectuou-se na quinta-feira, às 11 horas, na igreja paroquia de S. Sebastião, perante numerosa e selecta assistência, tendo constituído uma significativa manifestação de pesar.

PARA ENTREGA IMEDIATA  
ASPIRADORES ENCERADORAS  
MAQUINAS DE COZINHA  
FRIGORÍFICOS



ELECTROLUX, LIMITADA

PORTO

PRAÇA DA LIBERDADE, 123

TELEF. : 25436/7

REPRESENTANTES TAMBÉM DE:  
MAQUINAS PARA LAVANDARIAS  
E MOTORES PARA FORA DE BORDA

Viam-se ali pessoas de todas as camadas sociais, tendo-se feito representar as Mesas das Irmandades dos Santos Passos e de S. Gualter e vindo se entre a assistência os Internados do Asilo de Mendicidade dos Santos Passos e as educandas do Asilo de Santa Estefânia.

No seu funeral, realizado na pretérita segunda-feira no Prado de Re-



A chave da urna que encerrava os restos mortais do pranteado José Jorge, foi entregue ao Sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, amigo íntimo da família dorida.

Após a missa do corpo presente e o officio de sepultura, actos que foram celebrados pelo Rev. Comendador Augusto Borges de Sá, o cadáver foi removido para o Cemitério em auto-funeriário, tendo se incorporado no préstito algumas dezenas de automóveis que conduziam muitas pessoas das relações do finado e da família dorida.

O nosso director representou nas homenagens fúnebres os Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado ausente em Lisboa; Dr. José Pinto Rodrigues, Torcato, Mendes Simões e Luís Mendes Lopes Cardoso.

A toda a família dorida apresenta Notícias de Guimarães a expressão do mais sentido pesar.

Cap. Joaquim Jacinto Figueiras

Com 75 anos, faleceu no Porto, o Cap. Joaquim Jacinto Figueiras, chefe de Música Militar, aposentado.

Distinção em modelos de calçado, só na

Sapataria Luso

Rua Santo António

— Guimarães.

Na capela do Cemitério foi rezada missa do corpo presente, assistindo também a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, que foi largamente contemplada em testamento e a Mesa da Ordem de S. Francisco, instituição que havia sido contemplada também, em vida. As Oficinas de S. José e o Asilo de Santa Estefânia receberam, cada, o donativo de 500.000.

Teatro Jordão

- HOJE, às 15 e 21 horas -

APRESENTA

Reparição de um grande êxito

O SINAL DO ZORRO

Tyrone Power - Linda Darnell.

Terça-feira, 21 — às 21 horas

Barbara Stanwyck - Burt Lancaster

— em —

3 minutos de vida

Comentários de dois célebres artistas:

Ray Milland: é um dos dramas mais emocionantes que se tem filmado desde que existe o cinema. Formidável!

Joan Crawford: vi o filme e perdi a respiração. É um dos filmes mais emocionantes que se tem filmado e que eu tenho visto.

Neste programa:

JORNAL UNIVERSAL.

Quinta-feira, 23 — às 21 horas

A Vida de um Toureiro

Com o famoso espada:

Pépin Martin Vasquez.

Sol e Sangue !!

Seda e Ouro !!

A Festa Brava !!

O ETERNO JOGO

DA VIDA E DA MORTE !!

Neste programa:

JORNAL FOX.

Abel de Freitas Aguiar

Em Lisboa onde residia e era comerciante faleceu, com 64 anos, o nosso conterrâneo Sr. Abel de Freitas Aguiar, casado com a Sr.ª D. Leopoldina dos Santos Aguiar, filho da Sr.ª D. Bernardina Teixeira de Aguiar, irmã da Sr.ª D. Benilde Teixeira de Aguiar Viana e dos nossos amigos Srs. Sebastião Teixeira de Aguiar e Luis Teixeira de Aguiar e aparentado com as famílias vimezanenses Teixeira de Aguiar e Teixeira Carneiro.

O seu funeral realizou-se naquela cidade.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

De luto

Pelo falecimento de seu sogro Sr. Dr. Pedrosa de Araújo, ocorrido em Rio Tinto, está de luto o nosso prezado amigo e distinto Professor do Conservatório de Música do Porto, Sr. José Neves, a quem apresentamos condolências.

Não disforme os pés dos seus Filhos!

A Sapataria LUSO garante-lhe a comodidade precisa.

Diversas Notícias

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao L. do Toural.

Pela Polícia

Queixaram-se à policia, Ilda Martins da Silva, solteira, dactilógrafa, de S. Torcato, contra indivíduos desconhecidos, por furto de objectos de ouro no valor de 2 mil e tal escudos; João de Abreu, casado, couteleiro, da T. de Trás-de-Gaia contra uma tal Delfina, casada, doméstica, da Rua de D. João I por ter agredido à bofetada sua filha Teresa de Castro Abreu.

Atropelamento

Recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade, o menor de 12 anos, José Maria da Graça, filho de José Maria da Graça e de Emilia da Graça, da freguesia de S. Miguel das Caldas (Vizela) o qual foi atropelado numa das ruas daquela Vila por um automóvel, sofrendo várias contusões pelo corpo.

Embate de veiculos

Quando a camionete PT 12-51 da firma António de Magalhães & C.ª, de Braga e conduzida pelo motorista Eurico Borges, casado, de 46 anos, seguiu pela rua de Santo António, embateu com o automóvel NP 11-56 pertencente ao Sr. José António Teixeira Dias, solteiro, de 25 anos. Ambos os veiculos sofreram avarias.

VENDE-SE

Mobília de Escritório completamente nova, em madeira de castanho, composta das seguintes peças: — Secretaria, Mesinha para Máquina, Ficheiro com tampa elástica e três Cadeiras.

Para ver: Largo 28 de Maio, 106 — R/C.

Atenção à 4.ª página

Cremos bastante, porventura até de sobejo, com o resumo, por forma a impressionar o imaginoso do conceito e a lavroira do estilo, em que logo se nota, à moda do tempo, a preocupação erudita, que dá a cada página o aspecto culinário de uma empada com recheio de citações latinas, e ainda tonalidades de gongorismo, já suavizadas por melhor critério e mais apurado gosto literário, da árvore, com suas flores, frutos, ramos, folhas e raizes, o que é o livro de Frei Isidoro. Não deixa de ser curiosa a taboada explicativa da significação de certas plantas, flores e frutos, aqui e além com certo interesse, até etnográfico ou terapêutico.

A primeira a seguir indicada ao condensado pré-citado, é o Bálamo, «a mais generosa e salutar planta de quantas a terra tem para a saúde», e que designa a Misericórdia: o bálamo é proveitosíssimo para muitas enfermidades, cura chagas, sara feridas, etc., condição da misericórdia — «arte liberal e a mais excelente de todos as artes —, que agasalha a pobres, como remedia afritos, consola tristes, une corações e vontades diferentes.

A Palma, árvore triunfal, é simbolo da Vitória: «os ramos das palmas, com que os de Jerusaleim saíram a receber o Senhor, significavam a vitória», com a qual morrendo havia de vencer a morte. Não a abate peso algum: o Justo florescerá como a Palma, porque tendo ânimo sofredor de traba-

EDUARDO D'ALMEIDA

Frei Isidoro de Barreyra

(Um clássico sumido e espoliado)

VII

lhos, ainda que seja oprimido com males, nunca com eles é abatido, nem trabalhos o vencem, nem males o cansam, nem oppressões o sopeiam.

É o «Cinamomo» árvore de muita excelência, composta de subtilíssimas qualidades, o seu cheiro suavíssimo, o seu sabor agudo e aromático, não dessemelhante ao da canela, mas de muito maior fragância: os que antigamente conseguiam alcançar parte de sua madeira, guardavam-na nos tesouros. Querem os doutores que por ela se entenda o Zêlo. Também o Cedro é árvore célebre e proveitosíssima, cuja madeira não sente corrupção, nem o bicho a toca, nem o tempo tira o cheiro. A Alma Santa nos cantares compara seu divino Esposo ao Cedro — Electus ut Cedrus. Dai o querer dizer Excelência. O Nardo, planta aromática, que conserva

por muito tempo a suavidade do perfume e o sabor amargoso e agudo, a que ordinariamente se chama «espicanardo» — «não porque seja espiga, se não porque o parece o fruto, que dele vem (de um monte da Síria, região propinqua à de Palestina, e em uma montanha da Índia, perto da qual passa o rio Ganges) a estas partes para remédio de muitas enfermidades, esse diz Devoção: foi com unguento de nardo e cipro, de muita suavidade e fragância, que Madalena ungiu a Cabeça de Cristo. Na Pharmacopea Lusitana, de Dom Caetano de Santo António, Cónego Regrave de Santo Agostinho, 3.ª edição, Aumentada, 1725, vem: «E' a Spicanardi uma planta à maneira de espiga comprida, grossa como um dedo, leve, guarnecida de pelos compridos e ásperos, de cor a modo de vermelha muito escura, ou cor assim como parda, de um cheiro assás forte, e de gosto pouco amargoso e acre; nasce esta planta na Índia, à flor da terra, e de uma só raiz lança muitas espigas em um talo...» E acrescenta que esta é a medicinal. (Tratado I, pág. 32).

Antigamente consagrada a Minerva, «que se pagava de cousas puras», e preferida a todas as árvores por sentença de Pallas, a Oliveira, por isso que a pomba tornou a arca de Noé com um ramo de oliveira em sinal de que Deus já estava brando e terminado o dilúvio, significa a Paz, «a Mãe de todos os bens».

Continua.

